

Clipping Eletrônico de Notícias da Anater

Quinta-feira, 23 de novembro de 2017.

DESTAQUES

23/11/2017 – PORTAL ASBRAER: [Projeto Dom Helder beneficia duas mil famílias em Alagoas](#)

22/11/2017 – PORTAL ASBRAER: [Curso de formação de Ater inspira cordel](#)

22/11/2017 – PORTAL ANATER: [Anater garante apoio a apicultores do Norte de Minas](#)

21/11/2017 – PORTAL SEAD: [FAF: fundo promove diálogo político na Reaf](#)

MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

23/11/2017 – PORTAL ASBRAER: **Projeto Dom Helder beneficia duas mil famílias**

Emater assinou termo de parceria que prevê a liberação de R\$ 8,5 mil para famílias de baixa renda

Para melhorar a função empreendedora dos agricultores familiares, o presidente da Emater, Elizeu Rêgo, assinou nesta segunda-feira, o termo para execução do Projeto Dom Hélder Câmara, que prevê o repasse de R\$ 8,5 mil, que será executado Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater).

Visando a inclusão produtiva e social para famílias de baixa renda, o projeto vai beneficiar cerca de duas mil famílias de agricultores familiares. Cada família receberá o valor de R\$ 2,5 mil para desenvolver o projeto com a assistência técnica da Emater. O presidente da Emater, Elizeu Rêgo, ressalta que o Projeto de Aquisição de Alimentos (PAA) tem a função de melhorar a renda do agricultor familiar, aumentando a quantidade de alimento na mesa da família.

Além disso, destaca a importância de cada representante na verificação dos produtos entregues aos agricultores. A proposta é promover a inclusão produtiva e social das famílias de pequenos agricultores familiares, contribuindo assim para o enfrentamento das condições de pobreza no Semiárido alagoano e na melhoria da qualidade de vida das famílias.

Como informa o diretor-presidente da Emater, Elizeu Rego, o público beneficiário da ação de assistência técnica e extensão rural, dentro do projeto Dom Hélder Câmara, será das famílias no Alto e Médio Sertão, e ainda da Bacia Leiteira. “Com essas ações, as famílias inseridas no projeto possam alcançar melhores condições de vida, fortalecendo ainda a agricultura familiar em Alagoas”, reconhece Elizeu Rego, presidente da Emater.

O secretário da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura, Álvaro Vasconcelos, explica que o projeto Dom Hélder Câmara é de grande importância social para as famílias dos pequenos produtores rurais, e o governo passa a oferecer de forma contínua apoio, incentivo e assistência técnica.

Segundo o gestor da Seagri, a determinação do governador Renan Filho é investir sempre na atividade agrícola, para aumentar a produção e fortalecer a agricultura familiar em Alagoas.

Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'Água do Casado, Pariconha, Piranhas, Carneiros, Maravilha, Olivença, Ouro Branco, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira, estão entre os municípios contemplados no Alto e Médio Sertão. Dentro do território da Bacia Leiteira, constam os municípios de Jacaré dos Homens, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Palestina e Pão de Açúcar.

[Leia no site](#)

22/11/2017 – PORTAL ASBRAER: [Curso de formação de Ater inspira cordel](#)

Inspirado nas atividades do curso de formação para agentes de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural), o engenheiro agrônomo Eduardo Cabral de Vasconcelos Barreto, assessor técnico da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), compôs um cordel. Em “Extensão – Sentimentos, Atores e Devaneios”, ele retrata as emoções do trabalho de Ater e faz uma homenagem aos companheiros extensionistas.

“O cordel é fruto da inspiração nascida durante a capacitação”, diz o engenheiro. O curso foi realizado no início deste mês em Aracaju, por meio do projeto D. Helder Câmara, resultado de parceria entre a Emdagro e a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater).

Confira o cordel:

Extensão – Sentimentos, Atores e Devaneios (*)

Eu quero pedir licença
E aos companheiros falar
Da grande satisfação
De com eles aqui estar
Neste evento importante
Pra Extensão Resgatar.

Nesta prosa corrida
Vou fazer uma embolada
Uma mistura perfeita
De Whatsapp, ATER e cocada
E vamos ver lá na frente
Esta grande misturada.

Pra começar essa estória
Fui tomado de emoção
Vendo todos os colegas
Trabalhando com o coração
Depois da longa jornada

Na labuta da Extensão.

Não posso deixar de citar
Nosso colega sessentão
Conhecido na área
Como Wilton Barbatão
Com o qual estagiei
No início da missão
Para o qual deixo agora
Minha eterna gratidão.

Na mesma temporada vivida
Conheci um cidadão,
Que se chamava José
De Almeida Cansação,
Alagoano da cepa
Projetos em profusão,

Nem a agência de Lagarto
Aguentava seu rojão,
Elaborando muitos planos
Maracujá, laranja e limão.

Tomei uma aula danada
Do colega Waltembergue,
Entusiasta do campo
Como o axé é para Ivete,
O meio ambiente lhe cobre
E a Extensão que lhe veste.

Da minha “Chefe” Izildinha
Tomei orientação,
Pra trabalhar no “Dom Hélder”
Com muita dedicação,

Inspirado em Eugênia
Ouvindo o Barbatão,
Conselhos de Waltinho
Deodato Prontidão,
O “tanjo” do Dr. Wagner
De Dr. Pedro a visão,
Abeaci relatório
Dra. Jailza a razão,
Pra eu errar o trabalho
“Só se tiver com o cão”.

Vou falar de Valadares
Marqueteiro contumaz
Fotos dos seus terrenos
Seus trabalhos e seus quintais
No "Face" produtores
Sempre destacados demais
Sabe dizer coisas certas
Com competência voraz
Vá em frente companheiro
É desse jeito que se faz.

Dr. Pedro Calazans
No passado agoniado,
Piloto de primeira Linha
O SENA chegava atrasado,
Disparado no sertão
Com um Fusca meio lascado,
Distribuindo energia
De Côco fermentado,
Precursor do Biogás
Êita cabra avançado.

Das plagas lá da Bahia
Veio o menino Salim,
Uma mistura melhorada
De Godofredo e Serafim,
Com muita competência
Se revelou para mim.

Da Rita Selene eu falo
Com muita facilidade,

Educada e fidalga
Competência e humildade,
No sertão e a estrela
Brilhando com muita vontade.

Do refinado Gilberto
Em seu ótimo parecer,
Falando de clima e chuva
Sem muito Tereteté,
Admirou Diretores

Calou muitos Doutores
Cabra bom eu tô pra ver.

O meu amigo do “tanjo”
E um observador,
Criando sempre apelidos
Como um grande professor,
Pra ele o “cabra tá morto”
Mesmo que esteja vivo,

E se conversar muito
É um eterno “protegido”,
Empolgado nas falas
Beneficiando o produtor,
Fala alto, fala baixo
Com todo seu fervor,
Sempre muito afinado
Com o nosso “Superior”.

Tenho que falar agora
Da colega Abeaci,
Muito trabalhadora
Ligada que eu nunca vi,
Danada no relatório
De Tobias a siriri,
Artesanato de palha
O social está aqui,
Atravessou as fronteiras
De Gararu a “Parri”,
Dançando o seu “toré”
Na rua de “Saint Deni”,
A nossa extensão na Europa
Eu juro que nunca vi.

Do Serginho de Itabí
Tenho muito que falar,
Trabalhador e agitado
Sentado não pode ficar,
Na política foi de frente
Pra extensão quis voltar,
Pois essa é a melhor maneira
Do povo beneficiar.

Foi assessor do Vanildo

Que botou pra rebolar,
Colega prestimoso
Não se nega a ajudar,
Acredite amigo Sérgio
Sem você não podemos passar.

Olha bem meus amigos
Que coisa fenomenal
Paraibano na Paraíba
É considerado coisa normal,
O que digo do Vanildo
Que foi pro Planalto Central.
Mas tirando essa impressão
Que já foi meio melada,
O Vanildo Paraíba
É uma pessoa danada,
Preparado e inteligente

Cantou bem a toada,
O Dom Helder eu só esqueço
Só se for na porrada.
Ele soube transmitir
Com competência provada,
Toda proposta de ATER
Com a ANATER combinada,
Pra ele tiro o chapéu
E dedico essa toada.

A Iracema eu vejo
Muita personalidade,
Discorrendo sobre o assunto
Com muita facilidade,
Deu o tanjo certo

Falando com muita propriedade,
Seu deslocamento na sala,
É um balé de verdade.
Dizendo o que eu quero
E não falando demais,
Nossa amiga traz também
Todo o charme de Goiás,
Mesmo nascendo em Brasília
Trouxe tudo de seus pais.

Agora falando sério

E com muito coração,
Estamos todos alegres
Com essa nobre missão,
De levar cidadania
Às famílias do Sertão,
Que dedicam suas vidas
Com muita sofreguidão,
Produzindo alimentos
Com suor e dedicação,
E com o Dom Hélder vão chegar
À autossustentação.

Somos heróis com causa
Andamos com direção,
Às vezes desconhecidos
Mas com a firme missão,
De espalhar a riqueza

Nas terras desse mundão,
Abraço todos os colegas
Guerreiros da EXTENSÃO.

**(*) Eduardo Cabral de Vasconcelos Barreto,
Engenheiro Agrônomo – Emdagro**

[Leia no site](#)

20/11/2017: PORTAL EMATER-RN: [Técnicos da Emater-RN são capacitados pela Anater](#)

Extensionistas rurais da Emater-RN participaram do Curso de Formação de Agentes de Ater para atuar e executar o projeto Dom Helder Câmara, promovido pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Anater, em parceria com a Emater-RN.

O curso foi realizado no Centro de Treinamento da Emater-RN - CENTERN, em São José do Mipibu, do dia 13 a 17. Reunindo 86 técnicos de diversos municípios, o evento contou com a participação de representantes da Anater, vindos de Brasília/DF.

O projeto D. Helder Câmara tem como objetivo melhorar o acesso da população rural a políticas públicas e na geração de oportunidades de acesso a mercados. Uma das ações de maior destaque é a oferta de assistência técnica continuada, focada nas demandas e no interesse das famílias beneficiárias. No Rio Grande do Norte, o projeto irá contemplar 65 municípios, beneficiando 2.731 famílias. No total, serão investidos R\$ 14.479.657,04 no estado. Para a diretora geral da Emater-RN, Cátia Lopes, “esse projeto, aliado a outras políticas públicas desenvolvidas pela Emater, promoverá o desenvolvimento e garantirá mais qualidade de vida às famílias rurais”.

“Essa capacitação é muito importante para a nossa rede de técnicos extensionistas, que levarão a nova ater para as famílias dos agricultores rurais contribuindo para o processo de fortalecimento, da qualificação e do aumento da produtividade”, enfatizou Cátia Lopes.

De acordo com Iracema de Paula, coordenadora da Gerência de Formação de ATER da Anater, "Atingimos o nosso objetivo de capacitar os agentes. Aqui no Rio Grande do Norte tivemos um grupo muito participativo. A Anater tem a proposta de trabalhar a formação pública continuada, finalizamos a primeira fase de captação do projeto Dom Hélder Câmara. O objetivo do nosso curso é qualificar os agentes para fortalecer o serviço de assistência técnica e extensão rural no país. Continuaremos acompanhando e assistindo a execução do projeto no estado".

Durante a execução do projeto, a Emater-RN, como forma de fortalecimento das ações, irá trabalhar diversos temas, como agroecologia, atividades não-agrícolas, avicultura, beneficiamento da produção, bovinocultura, caprinocultura, comercialização da produção, organização de bancos de sementes, ovinocultura, piscicultura, entre outros.

Projeto D. Helder Câmara

O projeto beneficiará 63 mil famílias de agricultores de 917 municípios em 11 Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (Nordeste), Minas Gerais e Espírito Santo (Sudeste). Para o eixo assistência técnica e extensão rural o investimento será de R\$ 196 milhões, até abril de 2020. Realizado pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), o projeto D. Helder Câmara contempla outros eixos, que serão realizados pela própria Sead e seus parceiros.

[Leia no site](#)

21/11/2017 – PORTAL EMATER-PARÁ: [Técnicos da Emater validam em oficina o modelo do Proater para 2018](#)

Uma equipe constituída por técnicos de três coordenadorias; Coordenadoria Técnica (Cotec), de Planejamento (Cplan), e de Operações (Coper), da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater-Pará), reuniu hoje (21), na etapa da oficina que trata do modelo de referência do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater), na sala de reuniões do Escritório Central, para validar o modelo do Proater 2018.

“A validação passou pela necessidade de reformulação do Proater, trabalho que iniciou no processo de revisão do Plano Plurianual (PPA), onde foram enxugados os números de projetos finalísticos, de 10 para 5, mas mantendo os mesmos programas de governo”, explicou o coordenador da Cplan, Ozias Aquino.

Aquino disse que a reformulação do modelo de referência do Proater cumpriu etapas: “a partir da revisão do PPA, a equipe elaborou a revisão do termo de referência, refez o modelo de referência, fez uma oficina teste com o escritório local de Marituba, elaborou o novo modelo, que foi submetido à avaliação, e agora estamos finalizando a validação, para poder culminar na elaboração do cronograma de atividades 2018, que será implementado nos escritórios locais (esloc's), e regionais (esreg's), e que será consolidado como Proater estadual, no escritório central”.

A reunião transcorreu com apresentação do modelo feita pelo sociólogo Jorge Augusto Macedo, do Núcleo de Estudos e Avaliação (Nea), da Cplan, e com considerações dos participantes que contribuem na consolidação do processo. Da consolidação resultará a definição de metas físicas e orçamentárias, identificação de capacidades de atendimento de demandas, serviços e produtos da empresa.

O Proater espelha demandas de produtos e subprodutos de Ater, pelos programas finalísticos e apoios às cadeias produtivas, bem como mostra necessidades de demandas de operacionalizações específicas da empresa, como capacitações e recursos humanos, por exemplo. Também compatibiliza e consolida dados dos Regionais Administrativos da Emater, com os das Regiões de Integração do Estado; além de demonstrar consistência aos processos de alimentação do Sisater, programas essenciais, como o próprio PPA, à Gestão de Programas do Estado do Pará (GP Pará), e Projetos integrantes do Pará Sustentável, como o Pará Social, Pará 2030 e Pará Ambiental, entre outros sistemas de captação de dados.

[Leia no site](#)

10/11/2017: PORTAL GOVERNO DO MARANHÃO: [Governo investe R\\$ 6 milhões para reduzir pobreza rural no Maranhão](#)

O Governo do Estado, por meio da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp) em parceria com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), vai desenvolver no Maranhão o Projeto D. Hélder Câmara, com investimentos de mais de R\$ 6 milhões para combater a pobreza no campo.

Serão beneficiadas 1.750 famílias de agricultores familiares em situação de vulnerabilidade socioeconômica em 18 municípios onde são registrados os menores Índices de Desenvolvimento Humano Municipais (IDHM) do Maranhão.

Cada família receberá fomento no valor de R\$ 2.400 para utilizar nos arranjos produtivos. O objetivo do D. Hélder é reduzir a pobreza rural através da inclusão produtiva dos agricultores familiares, por meio da prestação de assistência técnica continuada.

Como parte da ação do projeto, na última sexta-feira (10) foi concluído o “Curso de formação para agentes de Ater” com os técnicos que irão atuar no projeto D. Helder no estado.

Dezoito técnicos da Agerp das Regionais de Presidente Dutra, Codó, Santa Inês, Bacabal, Viana, Itapecuru-Mirim e Rosário foram capacitados para atuar como agentes de Ater nos municípios.

Para Jonatas Andrade, técnico em agropecuária da Regional de Santa Inês, a mudança no estado ocorre quando há compromisso com o trabalho em acompanhar as famílias beneficiárias. “Além de ter a visão de melhoria de renda e de melhoria social, é essencial o acompanhamento para saber se a ação está de fato impactando e se está alcançando o objetivo. Não é só levar o serviço

de Ater até o agricultor, é também mediar, acompanhar e monitorar. Só assim a realidade muda no campo”, afirmou o técnico da Agerp.

O curso faz parte do plano de trabalho do eixo Assistência Técnica e Extensão Rural do projeto, cujas ações estão sendo coordenadas pela Anater e realizadas em parceria com as Emateres, nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (Nordeste), Minas Gerais e Espírito Santo (Sudeste). Para o eixo Ater, o investimento é de R\$ 196 milhões, até abril de 2020, e irá beneficiar 63 mil famílias de agricultores de 917 municípios.

De acordo com o presidente da Agerp, Júlio César Mendonça, o curso é importante para os técnicos que vão atuar e acompanhar as famílias durante a execução do projeto no Maranhão. “Os técnicos da Agerp vão estar preparados para atender essas famílias não só com questões sociais, mas também produtivas. O programa é uma política pública que busca justamente isso, a inclusão sócio-produtiva dos agricultores que vivem em extrema pobreza”, ressaltou Júlio César.

Para o secretário de Estado da Agricultura Familiar (SAF), Adelmo Soares, o Maranhão só tem a avançar com mais um projeto em prol do desenvolvimento rural: “Dia muito importante para o nosso estado que finalmente passa a ser incluído no Programa D. Hélder, que estava em todos os estados do Nordeste. A partir de agora, temos um grande projeto para construir um Maranhão de todos nós”.

O Projeto

O Projeto D. Hélder Câmara é a continuação de uma política pública criada em 2001, cujo propósito é gerar e difundir referências que orientem ações de combate à pobreza e de promoção de desenvolvimento rural sustentável.

O presidente da Anater, Valmisony Moreira Jardim, destaca que é um privilégio para o órgão participar de um projeto com um viés social tão forte. “O projeto D. Helder Câmara não é só Ater, mas, no nosso entendimento, é a Ater que vai qualificar todas as demais ações que serão executadas pelo D. Helder Câmara”, afirma.

“Isso é muito gratificante porque reforça aquilo que acreditamos que a Ater é capaz de fazer, ou seja, melhorar a vida das pessoas, principalmente dos agricultores familiares”, conclui.

[Leia no site](#)

09/11/2017: PORTAL IPA: [Curso de Formação de Agentes de ATER é realizado em Carpina](#)

O Curso de Formação de Agentes de ATER é realizado de segunda-feira (06) até a sexta-feira (10), no Centro de Treinamento – Cetreino, em Carpina, com a participação de 120 extensionistas. Essa é a primeira capacitação, realizada dentro das ações do Projeto D. Helder Câmara, realizado por meio da parceria firmada entre o Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) e Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER).

O módulo I, cujo tema é a Nova ATER, inclui o debate dos seguintes temas: Histórico da Ater; Anater, Diretrizes da Anater; ATER Comunitária; Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável; Comunidades do Conhecimento; Inovação, Rotas de Inovação e Unidade de Referência; Políticas Públicas; Orientações Para uma Pedagogia de Ater; Visão Sistêmica; Público beneficiário do Plano de Trabalho e Etapas do Plano de Trabalho.,

No projeto, serão priorizadas as Regiões de Desenvolvimento que integram os Territórios Produtivos de maior especialidade e com potencialidades estratégicas para o estado de Pernambuco, dentre eles os territórios do feijão, bacia leiteira, caprino e ovinocultura, fruticultura, raízes e tubérculos.

Nesse contexto foram selecionados 58 municípios que integram o semiárido pernambucano (Agreste e Sertão). O objetivo é oferecer uma Assistência Técnica e Extensão Rural continuada e de qualidade para essas localidades, atendendo de forma diferenciada 5.640 famílias de agricultores familiares de forma planejada ao longo de 3 anos, buscando dinamizar a unidade produtiva familiar, melhorando a produtividade e a rentabilidade das atividades agropecuárias desenvolvidas de forma sustentável.

[Leia no site](#)

22/11/2017 – PORTAL ANATER: [Anater garante apoio a apicultores do Norte de Minas](#)

As ações da cadeia produtiva da região são desenvolvidas em 28 municípios, beneficiando diretamente 30 associações e cerca de 1000 famílias de apicultores

Acompanhado de representantes do Ministério da Integração Nacional e da Associação dos Apicultores de Bocaiuva (Apiboc), o superintendente destacou que a produção de mel tem contribuído de forma significativa para a economia da região. “Em 2004, a Codevasf, em parceria com o Ministério da Integração Nacional, iniciou sua atuação na estruturação do arranjo produtivo da apicultura em Minas Gerais. No Norte de Minas, as ações são desenvolvidas em 28 municípios, beneficiando diretamente 30 associações e cerca de 1000 famílias de apicultores, que possuem uma produção em torno de 800 toneladas de mel/ano”, explica o superintendente.

Embora a atividade esteja progredindo nos últimos anos, Rodrigo Rodrigues destaca que o baixo nível tecnológico reprime melhores resultados e compromete o potencial da atividade. “Para garantir trabalho e renda de maneira sustentável é preciso qualificar os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), promovendo melhorias na gestão, na produção e na organização dos produtores. Por isso, vimos buscar o apoio da Anater na disponibilização de Ater à cadeia produtiva da apicultura do Norte de Minas”, justifica.

Segundo o superintendente, a capacitação dos produtores por meio da assistência técnica continuada possibilitará aumentar a produtividade e ampliar a fonte de renda com outros produtos derivados da apicultura, além do tradicional mel.

O presidente da Anater, Valmisonery Moreira Jardim, destaca que o Norte de Minas é uma região com grande concentração de agricultores familiares que necessitam ter a sua atividade potencializada, dado o grande período de seca que se apresenta na região, há sete anos seguidos. “A apicultura é uma alternativa totalmente viável para a região, especialmente porque seu sucesso não está tão diretamente ligado à necessidade de chuvas. Além disso, o preço do mel é atrativo, inclusive com abertura no mercado internacional. Reiteramos o compromisso da Anater em atender à solicitação da Codevasf e das associações de apicultores em ofertar Ater de qualidade a todos os apicultores que fazem parte desse projeto”, afiança o presidente.

Metas do projeto

De acordo com o projeto apresentado à Anater, a Codevasf tem a proposta de prestar assistência técnica individualizada a 370 apicultores e suas famílias e aumentar a média de produtividade das colmeias de 14 para 30kg por colmeia, anualmente, no prazo de três anos. O projeto tem como objetivo, ainda, identificar na vegetação as espécies melíferas existentes em cada núcleo de municípios e elaborar um calendário apícola.

O que se espera com esse trabalho é promover o aumento da renda familiar dos apicultores, gerar alternativa de trabalho e renda para jovens e mulheres, melhorar a segurança alimentar e aumentar a produção de alimentos por meio do benefício da polinização das abelhas.

Mercado da apicultura

De acordo com a Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), a cadeia produtiva de mel do País responde por 450 mil ocupações diretas no campo, predominantemente mão-de-obra familiar, e 16 mil empregos diretos no setor industrial.

No cenário mundial, o Brasil é o sétimo produtor de mel – à frente estão a China, Turquia, Argentina, Estados Unidos, Índia e Ucrânia. Minas Gerais ocupa a 4ª colocação no mercado nacional, com expressiva contribuição nas exportações nos últimos cinco anos. Após registro do Própolis Verde, derivado da apicultura e de mercado diferenciado principalmente nos países asiáticos, a produção mineira dá um novo salto com a produção do Mel de Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), produto com muitas propriedades medicinais.

Além da geração de trabalho e renda no campo, mesmo para aqueles que não possuem terras, a apicultura também promove a preservação do meio ambiente e incrementa a segurança alimentar, principalmente em regiões de pobreza, baixa pluviosidade e de agricultura difícil.

[Leia no site](#)

21/11/2017 – PORTAL SEAD: [FAF: fundo promove diálogo político na Reaf](#)

Com o objetivo de promover o diálogo político e financiar as iniciativas conjuntas desenvolvidas pelos países membros da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar no Mercosul (Reaf), o Fundo da Agricultura Familiar (FAF) foi criado em 2008 (Decisão. 45/2008), no Brasil, durante a Cúpula de Presidentes do Mercosul. Entretanto, foi regulamentado pelo Conselho do Mercado Comum (CMC) somente em julho de 2009 (Decisão 06/2009), no Paraguai.

Ao longo de cinco anos promoveu e fortaleceu políticas públicas nos países membros, voltadas para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável, garantindo ampla participação de atores sociais em atividades de intercâmbio e nas reuniões da REAF.

O instrumento começou a ser operacionalizado em 2012, quando os países membros do Mercosul iniciaram os aportes financeiros. Para a arrecadação do FAF, todos os membros plenos devem, obrigatoriamente, contribuir anualmente com uma taxa fixa de 15 mil dólares, somada a uma cota calculada proporcionalmente ao Produto Interno Bruto (PIB) de cada país. Do total de 300 mil dólares, o Brasil contribui com 70%, a Argentina 27%, o Uruguai 2% e o Paraguai 1%. O Fundo está aberto a contribuições de organizações internacionais e países associados ao Mercosul, como é o caso do Chile, que fez contribuições voluntárias para o Fundo. “Esse tipo de atitude demonstra o reconhecimento positivo dos trabalhos desempenhados pela Reaf” ressalta o coordenador de assuntos da agricultura familiar e cooperação internacional da Sead, Hur Ben Correa da Silva.

A atual vigência do FAF vai até março de 2018. Ao assumir a coordenação da Presidência Pro Tempore da Reaf, em julho deste ano, o Brasil, sob coordenação da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), estabeleceu como uma das metas para a XXVII Sessão da Reaf apresentar para o Grupo de Mercado Comum (GMC) uma proposta de extensão e renovação do Fundo. “A extensão do Fundo é muito importante para a agricultura familiar da região e será pauta da próxima reunião do GMC em Brasília, nos dias 22 e 23 de novembro. Estamos confiantes de conseguirmos garantir a continuidade dos trabalhos e assim, asseguramos o espaço de compartilhamento das políticas públicas entre os países”, destaca Hur Ben.

Ao marco de cinco anos de funcionamento, o Fundo é o único recurso do bloco, e o secretário técnico da Reaf, Lautaro Viscay, o considera um instrumento essencial. “O FAF é um instrumento que se tornou fundamental e que cumpriu com a sua meta. Estamos trabalhando com as delegações para que ocorra o processo de extensão e possamos dar continuidade aos planos de trabalho. E por que não cumprir alguns desafios a mais, que não deu tempo de cumprir na primeira etapa? Com a renovação, teremos a possibilidade de elencar novos projetos para o desenvolvimento rural e da agricultura familiar na região”.

Sobre a Reaf

A Reaf foi criada em 2004, por iniciativa da Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (Coprofam) e do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida) Mercosul, em função do entendimento político da importância da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável e para a segurança alimentar dos países do Mercosul. Trata-se de espaço regional de diálogo político e de fortalecimento de políticas públicas para a agricultura familiar e para o comércio dos produtos do setor no Mercosul.

A cada seis meses, um país responde pela coordenação da Reunião, uma forma de garantir a democracia e o equilíbrio entre os Estados que formam o bloco. Atualmente, o Brasil está na

coordenação da presidência pro tempore do Mercosul e segue no posto até dezembro. A Sead coordena as atividades até o fim do semestre.

[Leia no site](#)

Assessoria de Comunicação Social

Jornalista responsável: Jerúsia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0905 | (61) 99241-3607

ascom@anater.org / www.anater.org

Facebook: www.facebook.com/anater.org

Twitter: <https://twitter.com/Anaterorg>

Instagram: www.instagram.com/anaterorg